

## SIMPÓSIO TEMÁTICO 30:

O papel das ciências do léxico na contemporaneidade: desafios e perspectivas

**Coordenador:** Halysson Oliveira Dantas (FANOR/DEVRY)

### A sublinguagem na sublinguagem: muito além da Terminologia no contexto da avaliação da aprendizagem escolar

Autores: Bruno De Assis Freire De Lima <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

**Resumo:** A avaliação da aprendizagem escolar é uma área de conhecimento especializado que, como tal, apresenta peculiaridades relacionadas ao léxico, ao texto e à gramática (FINATTO e ZÍLIO, 2015). Para Hoffmann (2015), a sublinguagem é parte da linguagem geral, mas se difere exatamente por apresentar características específicas relacionadas às áreas de conhecimento técnico ou especializado. Considerando a avaliação da aprendizagem no domínio do programa das políticas públicas, como o Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE-MG), temos três textos/gêneros que materializam a sublinguagem: matriz curricular, guia de elaboração e revisão de itens e itens avaliativos (MATTOS e LIMA, 2010). Esses textos configuram as práticas de idealização, elaboração e realização de avaliações externas em Minas Gerais. Neste trabalho, o enfoque será no gênero item avaliativo, o qual reflete duas sublinguagens: a avaliação da aprendizagem, comum a todos os textos/gêneros do programa; e a avaliação da aprendizagem didatizada, exclusiva do gênero item. Pretendo mostrar a concorrência (ou co-ocorrência) entre as sublinguagens, confrontado a habilidade avaliada nos itens e o enunciado de comando nos itens. Assim, pretendo comprovar que o comando equivale semanticamente àquilo proposto na habilidade, embora seja linguisticamente marcado por linguagem (ou sublinguagem) pedagógica. Essa diferença se dá no âmbito das escolhas gramaticais e terminológicas, como será apresentado na análise de 100 itens aleatoriamente escolhidos para este trabalho.

**Palavras-chave:** gêneros de especialidade, terminologia, sublinguagem

### Análise da macro e microestrutura do Dicionário Aurélio: o tratamento lexicográfico da polissemia e da homonímia

Autores: Caio Santilli Oranges <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNESP - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho

**Resumo:** Este trabalho tem como principal objetivo analisar o tratamento e o registro lexicográficos de unidades lexicais polissêmicas e homônimas do português brasileiro em duas edições do Dicionário Aurélio, (FERREIRA, 1986; 2010). Serão selecionadas 50 unidades lexicais que tenham sido consideradas polissêmicas ou homônimas e que tenham assim sido registradas nas edições supracitadas do Dicionário, a fim de verificar se o tratamento dado pela obra é coerente com as teorias a respeito da ciência da lexicografia, tanto em sua micro quanto em sua macroestrutura. Do mesmo modo, busca-se contrastar as duas edições para analisar se houve algum avanço em relação ao método utilizado pelo Dicionário, visto que, no período considerado, a ciência lexicográfica obteve progresso significativo em questões teóricas e metodológicas. Por outro lado, a comparação das duas edições objetiva analisar se o avanço tecnológico auxiliou no desenvolvimento e elaboração da edição mais recente. Utiliza-se, portanto, principalmente os postulados de Bréal (2008), Seide (2006), Núñez (1999) e Ullmann (1959) a respeito dos fenômenos da polissemia e da homonímia, e os de Borba (2003), Biderman (1978; 2002), Welker (2005) e Porto Dapena (2002) a respeito da ciência da lexicografia. Os resultados por ora obtidos demonstram que, em se tratando da macroestrutura, o Dicionário Aurélio trata adequada e coerentemente grande parte dos casos tanto de polissemia quanto de homonímia, diferenciando-os da forma que a teoria sugere. Além disso,

houve alguma melhora no tratamento de algumas unidades na edição mais recente, seguindo o avanço da ciência da lexicografia. Por outro lado, notou-se que, para algumas lexias, a microestrutura se manteve inalterada, repetindo a estrutura da edição antiga. Da mesma forma, há pouca ou nenhuma abonação para as definições, demonstrando que o Dicionário nem sempre se utiliza de um corpus para elaborar as acepções, o que pode ser prejudicial.

**Palavras-chave:** polissemia, homonímia, Dicionário Aurélio, lexicografia

## Apontamentos acerca do vocabulário têxtil no banco de dados do “dicionário histórico do português do Brasil - séculos XVI, XVII e XVIII”

Autores: Jozimar Luciovanio Bernardo <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNESP / FCLAr - Universidade Estadual Paulista, Campus de Araraquara

**Resumo:** Investigar palavras de uma língua enseja o conhecimento de muitos e diversos aspectos da sociedade que lhes (re)produz no decurso temporal. Por este prisma, faremos alguns apontamentos acerca do vocabulário de tecidos e confecções em textos do banco de dados do “Dicionário Histórico do Português do Brasil - séculos XVI, XVII e XVIII”, composto por documentos de variados gênero e natureza. Esta proposta advém de um projeto de doutorado em andamento na Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAr/UNESP). A coleta de dados se dá por meio dos recursos do gerenciador *Philologic* e a descrição e análise dos itens léxicos, mediante consultas a obras lexicográficas da língua portuguesa dos séculos XVIII, XIX, XX e XXI e outros procedimentos. Dessa forma, consideramos as unidades lexicais como meios pelos quais obtemos registros sociais e culturais e adentramos nos seus enraizamentos históricos e geográficos. Vale sublinhar que do âmbito dos tecidos e confecções depreendemos, além dos nomes de fazendas, as unidades referentes a peças e ornamentos de vestuário, acessórios, artigos de uso doméstico e decoração (roupas de cama, mesa e banho, cortinas), itens usados em cerimônias religiosas, entre outros. Esperamos, com essa pesquisa, contribuir para a área dos Estudos do Léxico, dada a riqueza e abrangência do banco de dados do DHPB, uma obra documental de quase toda a época colonial brasileira, construída com o fito de reunir o acervo lexical que teria dado início ao português do Brasil.

**Palavras-chave:** léxico, cultura, tecidos e confecções, DHPB

## Lexicografia eletrônica: caminhos e desafios para a expansão de uma base lexical wordnet

Autores: Rafaela Araújo Jordão Rigaud Peixoto <sup>1</sup>

Instituição

<sup>1</sup> PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

**Resumo:** Na nova realidade de era digital que vivenciamos, muitas informações são disponibilizadas, a todo momento, muito rapidamente. No entanto, é necessário assumir uma postura ativa quanto ao gerenciamento dessas informações, a fim de avaliá-las, principalmente no que tange ao conteúdo especializado. Tal postura pressupõe um letramento refinado para lidar com o tipo de leitura hipertextual (MARCUSCHI, 1999 e 2000) e poder fazer uso efetivo de novas ferramentas computacionais que se apresentam. Hanks (2012) e Fellbaum (2014) defendem a exploração de bases lexicográficas computacionais cada vez mais avançadas a fim de otimizar e ampliar o escopo de pesquisas com uso de corpora. Nesse contexto, a lexicografia e a terminologia são campos de estudo que se beneficiaram bastante com o desenvolvimento tecnológico, haja vista a possibilidade de uso de interfaces multimodais e integradas. Dentre tais interfaces, a WordNet (MILLER et al. 1993), base lexical inicialmente criada pela Universidade de Princeton para aplicação ao campo de processamento de linguagem natural, vem sendo usada mais amplamente, com bancos de dados desenvolvidos para vários idiomas, segundo metodologias específicas (DI FELIPPO 2008 e 2010; BENTIVOGLI et al. 2004a; BENTIVOGLI et al. 2004b; SAGRI et al. 2004; ROVENTINI & MARINELLI 2004; BOND & FOSTER 2013). Desta forma, este trabalho teve por objetivo destrinchar essas metodologias de armazenamento e processamento de dados da WordNet,

apontando vantagens e desvantagens, e propor um método que possa ser aplicado para a expansão de domínio de especialidade na base do português WordNet-PT. Espera-se, assim, que este trabalho possa oferecer uma contribuição para lidar com os novos desafios que se apresentam ao campo da lexicografia eletrônica e da terminologia, estimulando o desdobramento de novas metodologias de trabalhos com o uso de corpora, especialmente na interface com a tradução.

**Palavras-chave:** lexicografia, linguagem especializada, wordnet

## Lexicografia Multimodal: as ilustrações em dicionários escolares

Autores: Francisco Iaci do Nascimento <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UECE - Universidade Estadual do Ceará

**Resumo:** As Ilustrações são recursos muito utilizados nos dicionários infantis para o esclarecimento de significados. Contudo, às vezes, elas podem dificultar o entendimento da criança, principalmente, quando gera ambiguidade entre a imagem ilustrativa e a definição. Este trabalho tem por objetivo investigar o uso de ilustrações em dicionários escolares, especificamente, dicionários infantis tipo 2. Está teoricamente fundamentado nos trabalhos de Farias (2012), Landau (2002), Svensén (2009), Silva (2006) entre outros sobre o uso de ilustrações em dicionários. Trata-se de estudo documental de caráter descritivo em que se constituiu um corpus com três dicionários tipo 2 (Biderman, 2010; Caldas Aulete, 2009; Saraiva Junior, 2009) para inicialmente conhecer como os dicionários infantis são ilustrados, que tipos de palavras são mais ilustradas, que critérios são utilizados para a escolha dessas palavras e que tipos de imagem são utilizados. Foram analisadas as introduções dos três dicionários para conhecer o posicionamento dos autores sobre o uso das ilustrações. Os resultados preliminares indicam que nas introduções dos dicionários em estudo não há clareza sobre os critérios adotados para ilustração dos verbetes. Indicam também que a classe gramatical mais ilustrada é a dos substantivos e a fotografia é o tipo de imagem mais utilizado. Os resultados deste trabalho poderão servir de base para a construção de parâmetros para a ilustração de dicionários infantis.

**Palavras-chave:** Dicionário infantil, ilustração, multimodalidade

## O léxico de fiandeiras e tecedeiras de Jataí-GO: memória e identidade em narrativas orais

Autores: Vanessa Regina Duarte Xavier <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFG/RC - Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão

**Resumo:** Parece inconteste, no âmbito da Lexicologia, a afirmação de que o léxico de uma língua seja o arcabouço das experiências socioculturais de um povo (BIDERMAN, 2001). Evidência disso são as especificidades semânticas que algumas unidades lexicais adquirem em grupos sociais ou configuradas por algumas práticas culturais, econômicas, religiosas etc. Assim é que nuances socioculturais se matizam e se cristalizam no léxico de uma língua, o qual permite que elas se transmitam através das gerações como um elemento de memória. Com base neste entendimento é que o presente estudo propõe a análise do léxico de fiandeiras e tecedeiras de Jataí-GO, obtido a partir da transcrição de narrativas orais e do inventário das lexias concernentes a estas práticas tradicionais da população goiana. Com o advento da indústria têxtil e consequente recrudescimento do fiar e do tecer no Estado de Goiás, mostravam-se urgentes o registro e estudo das memórias destas artesãs, reveladas através do seu léxico, a fim de que não pudessem junto às poucas pessoas que ainda resguardavam o saber em torno delas. Portanto, este estudo tem como propósito analisar a conjunção entre léxico, memória e identidade nas narrativas orais em questão, levando em conta as transformações sofridas por estas práticas ao longo do tempo na região. A hipótese deste trabalho é de que estas representam uma maneira de as fiandeiras/tecedeiras reforçarem sua identidade sociocultural. O referencial teórico basilar deste trabalho será constituído de: Pollak (1992) e Halbwachs (2003), sobre o papel da memória e como ela se

relaciona com a identidade dos sujeitos; Isquierdo (1998) e Paula (2007), sobre a relação entre léxico e cultura.

**Palavras-chave:** identidade, léxico, memória

## OpenWordNet-PT: uma wordnet aberta para o português

Autores: Livy Real <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> IBM - IBM research

**Resumo:** Bases de conhecimento lexical são repositórios organizados de itens lexicais. Entre outras informações, tais recursos costumam incluir informação sobre os possíveis sentidos das palavras, relações entre sentidos, definições e frases que exemplificam a sua utilização. O modelo da wordnet, criado originalmente para a WordNet de Princeton e tendo o inglês como língua alvo, é provavelmente o modelo mais popular para representar este tipo de recurso. Sua flexibilidade levou não só à crescente aceitação por parte da comunidade PLN, mas também à sua adaptação para outras línguas, tornando-se quase um padrão para a linguística computacional. Apresentamos aqui a OpenWordNet-PT, uma wordnet de acesso aberto para a língua portuguesa. Como muitas outras wordnets abertas, acreditamos que recursos lexicais, para serem úteis, precisam ser abertos. Desde 2010, a OpenWordNet-PT vem se desenvolvendo com o objetivo principal de servir como um recurso léxico para sistemas de PLN direcionados ao raciocínio lógico. A filosofia da OpenWordNet-PT é manter um alinhamento com a WordNet de Princeton, mas removendo os maiores erros produzidos pelos métodos automáticos usando ferramentas, recursos e conhecimentos linguísticos. O processo de construção da OpenWordNet-PT utilizou, inicialmente, aprendizado de máquina. Ao longo do tempo, as melhorias têm levado em conta adições linguisticamente motivadas, de forma manual ou semi-automática, e fazendo uso de grandes corpora. A OpenWordNet-PT está alinhada à OpenMultilingualWordnet, uma rede internacional de wordnets. Além disso, a OpenWordNet-PT é a rede lexical usada por diversos projetos de processamento de linguagem natural reconhecidos internacionalmente, como o Google Translate, a BabelNet e a biblioteca para processamento de linguagem natural Freeling. Acreditamos que uma maior integração com a comunidade linguística brasileira pode trazer imensa contribuição à discussão e evolução do presente recurso, bem como pode ser de grande valia para a descrição linguística do português e para investigações linguísticas teóricas e aplicadas, especialmente às pesquisas inter-línguas.

**Palavras-chave:** processamento de linguagem natural, wordnet, recurso lexical, português

## Os nomes dos bairros: retratos léxico-culturais do município de Catalão-GO

Autores: Rayne Mesquita de Rezende <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNESP/ FCLAr - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

**Resumo:** Partindo da concepção de que na denominação de um lugar estão impressas as marcas culturais e identitárias da comunidade que o habita é que apresentaremos um estudo de cunho linguístico-cultural sobre a cidade de Catalão-GO. Deste modo, objetivamos demonstrar os resultados preliminares da análise de uma fração do corpus (em fase de composição) da pesquisa de doutorado "O nome do lugar e o lugar do nome: descrição lexical dos topônimos da Microrregião de Catalão-GO", que tem como propósito catalogar e realizar uma análise lexical dos topônimos de natureza física (cursos d'água) e antrópica (municípios e seus bairros) desta região formada por onze municípios (Anhanguera, Campo Alegre de Goiás, Catalão, Corumbaíba, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, Ovidor, Nova Aurora e Três Ranchos), dois distritos (Santo Antônio do Rio Verde e Domiciano Ribeiro) e dois povoados (Veríssimo e Sesmaria). Para a execução do objetivo deste trabalho selecionamos o município de Catalão e seus topônimos de ordem antropocultural – os nomes de bairros. A metodologia adotada obedece às diretrizes do método tópico-nominal (DICK, 2006), que prevê a investigação toponímica em documentos cartografados e arquivos oficiais. Os pressupostos teóricos de que nos servimos advêm do postulado por Dick (1990, 2006, 2007), Seabra (2004), entre outros pesquisadores que desenvolvem estudos referenciais no âmbito da Toponomástica brasileira. Após a consulta e análise dos dados fornecidos pelo Departamento

de Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Catalão-GO, no mês junho de 2016, os resultados parciais apontam para a existência de 124 topônimos, sendo deste total, 77, 4% de taxa antropocultural (96 bairros) e 22,6% de taxa física (28 bairros).

**Palavras-chave:** bairro, Catalão-GO, toponomástica

## Projeto VALEXTRA: os passos para produção do dicionário eletrônico de fraseologismos

Autores: Marcela Moura Torres Paim <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFBA - Universidade Federal da Bahia

**Resumo:** Vinculado ao Projeto VALEXTRA (Variação lexical: teorias, recursos e aplicações): do condicionamento lexical às constrições pragmáticas, convênio CAPES/COFECUB 2015 celebrado entre a UFBA e a Universidade Paris 13 (Laboratório LDI – Lexiques, Dictionnaires, Informatique), este trabalho objetiva, a partir do material coletado pela pesquisa do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), apresentar a proposta de construção do dicionário eletrônico de fraseologismos do português falado no Brasil que objetiva: a) constituir a base de dados bilingues Francês/Português a partir de corpus do Projeto ALiB; b) observar a importância quantitativa e qualitativa de diferentes tipos de variação, em função da descrição lexicográfica que se pretende realizar. O termo fraseologismo está sendo aqui concebido, conforme Mejr (2008), que considera esse campo do estudo da linguagem como um ramo da Linguística que tem por objeto de estudo a análise de combinações de palavras as quais formam novas unidades lexicais ou têm o caráter de expressões fixas. Parte-se do princípio de que por unidade fraseológica se entende toda expressão cristalizada, cujo sentido geral não é literal, utilizada pelos falantes em situações comunicativas específicas e cujo sentido do todo não resulta da soma do sentido das partes. O método proposto para extração e análise dos dados prevê a utilização de ferramentas informáticas como plataforma de análise que permita a identificação de coocorrências do léxico em relação morfosintática e discursiva, próprias a estruturas cristalizadas. Para isso, prevê-se, inicialmente, a definição de corpora do português brasileiro e do francês, e sua extração para a formação de uma base de dados comum, disponível nos dois centros de pesquisa participantes. No momento atual do projeto, com os critérios definidos da base de dados, o tratamento informatizado de línguas revela que uma das dificuldades que recobre esse domínio diz respeito às unidades polilexicais cristalizadas.

**Palavras-chave:** dicionários, fraseologia, variação

## Rendas, redes e lendas: o vocabulário das rendeiras do município de Raposa, Maranhão

Autores: Raquel Pires Costa <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFMA - Universidade Federal do Maranhão

**Resumo:** Os estudos lexicais, ao congregarem o linguístico e o não linguístico, fornecem dados para a leitura da cultura de uma sociedade. No Brasil, ainda há muito a ser pesquisado nesse sentido, visto que há diversas localidades com características linguísticas peculiares, sobretudo no âmbito lexical. Uma delas é o município de Raposa, Maranhão. Sua formação deu-se pela migração de famílias de pescadores que deixaram sua terra natal, Acaraú, Ceará, na década de 50, devido a uma violenta seca. Nessa migração, as mulheres levaram consigo a bela tradição da renda de bilro, ofício que continua presente entre elas até os dias de hoje. Fundamentando-nos nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística (Labov e Milroy), Lexicologia (Biderman), Lexicografia (Barbosa, Esquivel e Haensch) e da Antropologia Linguística (Duranti, Hymes e Velarde), descrevemos e analisamos o vocabulário das rendeiras de Raposa. Coletamos e transcrevemos dados decorrentes das 15 entrevistas orais realizadas em Raposa. Retornamos ao passado, consultando as 207 lexias selecionadas em dicionários do século XVIII, XIX e XX e retornamos ao presente, consultando-as em dicionários contemporâneos. Após as consultas a dicionários, fizemos análises qualitativa e quantitativa, que demonstraram a existência de um vocabulário peculiar, revelando a estreita relação entre língua e cultura, a intersecção entre o universo das rendeiras e dos pescadores e resgatando

aspectos sociais e históricos da vida das rendeiras. No glossário resultante da pesquisa, destacam-se as lexias que designam os pontos, objetos e ações relacionados à cultura da renda e demonstram a sua riqueza, assim como a criatividade das rendeiras no ato de nomear.

**Palavras-chave:** léxico, cultura, rendeiras, raposa, Maranhão

## Semântica, cultura e processos de formação de palavras: teoria e prática para o ensino do léxico

Autores: Geraldo José Rodrigues Liska <sup>1,2</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, <sup>2</sup> UNIFAL-MG - Universidade Federal de Alfenas

**Resumo:** Este trabalho trata do estudo e ensino dos processos semânticos de formação de palavras, destacando os recursos estilísticos de expressão e os mecanismos lexicogenéticos e sociolinguísticos de inovação lexical. Como recurso de estilo, utilizamos textos humorísticos para ressaltar a intencionalidade específica por meio da seleção criteriosa das palavras a fim de produzir efeitos de sentido. Além disso, atribuir nome às coisas é uma das formas mais comuns de proceder a registros culturais na e pela língua, e esses processos de nomeação nem sempre são imotivados e ocorrem, muitas vezes, de formas metafórica e metonímica. Buscamos um referencial teórico que se apoia em ideias de Silva (2006) e Ferrarezi Jr. (2010), para o estudo das semânticas de bases cognitivas e culturais, respectivamente, e em textos de Ferraz (2006; 2008), Richards (1976), Sandmann (1989; 1991a; 1991b), no que se refere ao desenvolvimento da competência lexical. Observamos a abordagem do tratamento do sentido lexical, em especial dos processos metafóricos e metonímicos, nas propostas e orientações curriculares para o ensino de língua portuguesa, com ênfase nos textos introdutórios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em fase de elaboração. Depois, observa-se como essas orientações se articulam em livros didáticos de português (LDP) do Ensino Médio escolhidas pelo PNLD 2015 (BRASIL, 2014). Em seguida, elaboramos um pequeno conjunto de atividades com diversos textos com o objetivo de se compreender melhor as atribuições de sentidos durante processos mentais metafóricos e metonímicos. Pretendemos contribuir com estudos referentes ao ensino do léxico por meio das habilidades e estratégias de leitura, motivando, com esse estudo, a construção de currículos e a realização de atividades que contenham uma proposta de ensino dos processos de constituição e uso da língua a partir do estudo das palavras e de sentidos, numa abordagem cognitiva e lexical, relacionada aos aspectos culturais da existência do aluno.

**Palavras-chave:** ensino do léxico, formação de palavras, metáfora, metonímia, livro didático

## Subjetividade em dicionários hispânicos: contrastando verbetes relacionados a aspectos identitários relacionados ao México

Autores: Angela Marina Chaves Ferreira <sup>1,2</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**Resumo:** Buscamos discutir assinalamentos de sujeitos lexicógrafos distintos (FERREIRA, 2014), entendidos como os responsáveis pela organização das definições lexicográficas, em dois dicionários monolíngues do espanhol. Procuramos traços de subjetividade e ideologia, relacionados a aspectos que remetem a identidades nacionais. Considerando o papel normatizador e dogmático da Real Academia Espanhola da Língua, escolhemos coletar dados do Diccionario de la Lengua Española (DLE, 2014). A seguir, realizamos estudos contrastivos do dicionário espanhol com o Diccionario del Español de México (DEM, 2010), dirigido por Luis Fernando Lara, e editado por El Colegio de México. Pela acessibilidade e agilidade que proporcionam, utilizamos as versões on-line das obras para a coleta dos dados. Analisamos comparativamente a organização da macroestrutura e da microestrutura desses dicionários, obras de diferentes propostas lexicográficas constitutivas. O DLE é classificado como um dicionário común (MARTÍNEZ DE SOUSA, 1995), está destinado a todos os países de língua espanhola, enquanto o DEM é nacional (LARA, 1990), e está voltado especialmente para os mexicanos. Direcionamos nossa investigação ao resgate e à discussão das marcas dos

sujeitos lexicógrafos que se manifestam nos enunciados das definições, buscando identificar seus vestígios. Neste trabalho, analisamos especificamente os verbetes mexicanismo e papalote. Para embasar as reflexões, nos apoiamos em teorias lexicográficas contemporâneas: Rey-Debove, 1984; Lara, 1990, 2006; Haensch, 1992; Martínez de Sousa, 1995; Porto Dapena, 2002. Como resultados, nossas análises permitem identificar sujeitos lexicógrafos e posturas ideológicas que marcam as redações dos enunciados lexicográficos. Também possibilitam a identificação dos espaços que, como os sujeitos, remetem ao cenário em que se produziram as definições.

**Palavras-chave:** aspectos ideológicos e identitários, dicionários hispânicos, Lexicografia

## Uma análise descritiva do processo de formação de palavras no dicionário da mandiocultura na região noroeste do Ceará

Autores: Mário Junglas Muniz <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFC - Universidade Federal do Ceará

**Resumo:** O desenvolvimento das tecnologias e das técnicas humanas cria um número considerável de vocábulos novos que tem sido inserido no léxico geral, que se apresentam em vocabulários, glossários e dicionários de especialidade pesquisados em trabalhos de Lexicografia e Terminologia. O léxico das línguas naturais tem sido ampliado progressivamente ao longo dos anos e tais contribuições crescem em um número igualmente grande de termos que têm sido formados graças à evolução das atividades humanas, tanto na língua geral, como também, nas línguas de especialidade. Contudo, a compreensão deste processo, como também sua dimensão, desemboca no estudo dos processos de formação de termos em uma língua de especialidade. Este estudo tem, pois, como objetivo descrever a formação de termos da língua de especialidade dos agricultores e plantadores de mandioca na região noroeste do estado do Ceará, com vistas a estabelecer um paralelo entre os processos de formação de termos, no interior de uma língua de especialidade, e os processos de formação de palavras, no âmbito da língua geral. A análise e a descrição das formações terminológicas partem dos pressupostos da teoria lexical e da socioterminologia. Trabalhamos com um corpus colhido de vinte plantadores e produtores de farinha de mandioca, na região noroeste do estado do Ceará, com um objetivo específico de montar o Dicionário Eletrônico da Mandiocultura. Parte do corpus da pesquisa, ainda não analisada em sua totalidade, apresentada neste trabalho revela ausência do processo de prefixação na língua de especialidade. Tal característica denota uma peculiaridade dessa língua de especialidade, pois sabemos que prefixação é um processo muito produtivo na língua geral, porém, não se apresenta evidenciado no discurso dos agricultores entrevistados.

**Palavras-chave:** formação de palavras, mandiocultura, socioterminologia

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.

Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.